

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS

*REVISTA DE HISTÓRIA
DAS IDEIAS*

VOL. I



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1977

A RESTAURAÇÃO

BREVES REFLEXÕES SOBRE A SUA HISTORIOGRAFIA

IDEOLOGIA E HISTÓRIA

Como por diversas vezes se tem dito, a história é um constante fazer e refazer. O historiador interpreta a realidade em função dos materiais de que dispõe, do método que utiliza, dos seus quadros mentais, da sua capacidade e, ainda, dos condicionalismos epocais que o afectam. Por isso, podemos mesmo dizer que há épocas que, pelas suas características bem vincadas, condicionam vivamente, e até deformam, o ângulo de visão dos historiadores — de alguns historiadores —, levando-os a interpretar preconcebidamente as estruturas, as conjunturas e os acontecimentos de determinados períodos. É assim que tem surgido o que já se tem chamado a «história de partido».

Os anos que há pouco acabámos de viver constituem exactamente uma dessas épocas. As pressões políticas do «Estado Novo» tiveram sobre a historiografia uma terrível influência, tornando-se esta, em muitos casos, uma poderosa arma ideológica — apoiada, geralmente, em técnicas obsoletas e não científicas — ao serviço da ideologia fundamental do regime. Como reacção, surgiram por vezes interpretações historiográficas «de esquerda», não isentas também de prejuízos ideológicos nem servidas por melhores técnicas. Claro que alguns historiadores ultrapassaram, pela sua capacidade e lucidez, este terreno move-dição onde se salientam a apologética e a polémica, mas é também verdade que muitas energias se despenderam ingloriamente. Daí a ideia, que ressalta a quem se debruça sobre a história portuguesa, da necessidade de rever o conhecimento que dela se tem ou que dela em geral se deu, como de enveredar por caminhos nunca trilhados.

Uma das grandes «vítimas» da historiografia que acabámos de caracterizar sumariamente foi o período da Restauração. A sua